

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

O IMPERIALISMO CULTURAL ESTADUNIDENSE COMO FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA NO BRASIL DURANTE A GUERRA FRIA

Giovanna Savazo (gi.savazo@gmail.com)

Durante os anos da Guerra Fria (1947-1991) o mundo estava dividido em dois blocos hegemônicos: um liderado pelos Estados Unidos, transparecendo os valores capitalistas e o outro liderado pela União Soviética, transparecendo os valores socialistas. O imperialismo cultural estadunidense exerceu uma grande influência no Brasil durante os anos da Guerra Fria, uma vez que as superpotências rivais perceberam que a disseminação de seus valores e estilo de vida importava tanto quanto a luta militar e econômica para atrair aliados e enfraquecer seus adversários. Os Estados Unidos, assim, usaram a cultura como uma ferramenta de influência para disseminar suas visões capitalistas sobre liberdade, democracia e o estilo de vida ocidental, de modo a conquistar a simpatia e influenciar a opinião pública em diversos países, como o Brasil. Dessa forma, a competição cultural e ideológica entre as duas potências durante esse período teve um impacto significativo na geopolítica e na configuração do mundo na época. Sendo assim, este trabalho propõe uma discussão de cunho descritivo e qualitativo com o objetivo de explicar como ocorreu essa dominação cultural da potência capitalista no Brasil, evidenciando a influência da cultura nas relações internacionais. Nesse contexto, é mostrado como os meios de comunicação, que ascendiam na época na América Latina, se tornaram veículos de difusão da ideologia estadunidense, através de filmes, propagandas e transmissões, servindo aos interesses norte-americanos. Por fim, é discutido sobre o impacto dessa influência na população brasileira. Assim, essa pesquisa é importante para a compreensão de como as culturas dominantes em um contexto geopolítico e histórico específico podem moldar estilos de vida em nações em desenvolvimento.

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

MÉTODO DO CASO PARA OS CURSOS JURÍDICOS: INVESTIGANDO A METODOLOGIA COMO FERRAMENTA POTENCIAL PARA UMA MAIOR APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E REALIDADE.

João Diego Da Silva Santana (joaodiego06@hotmail.com)

Arthur Ramos Do Nascimento (arthurnascimento@ufgd.edu.br)

Resumo:

As práticas pedagógicas precisam acompanhar o crescimento da sociedade em diversas áreas para serem eficazes e proporcionarem um aprendizado compreensível aos estudantes. É perceptível que o ensino expositivo e centrado no professor encontra muitas limitações e muitas vezes impede a conexão entre teoria e prática. A partir de tais considerações, a investigação tem como proposta: o método do caso, originado em Harvard, pode ser utilizado como estratégia de ensino jurídico? Objetiva-se, assim, investigar as contribuições do método do caso na formação dos estudantes de Direito, a fim de evitar que se tornem bacharéis sem senso crítico ao concluir a graduação. A pesquisa utilizou de levantamento bibliográfico e do método exploratório dedutivo para reunir informações sobre o método e sua potencialidade como estratégia pedagógica. A educação jurídica, quando se analisa a realidade das faculdades de Direito, precisa ter papel fundamental na construção do saber acadêmico e profissional dos estudantes e egressos. Essa educação, quando associada ao método do caso, pode corroborar significativos resultados na formação intelectual e humanística dos discentes. Os dados revelam que o método do caso tem se mostrado uma alternativa para superar as deficiências do ensino tradicional, principalmente nos cursos jurídicos brasileiros. Também foi possível elencar conceitos, ideias e experiências para a produção de um caso com maior potencialidade didático-pedagógica. Conclui-se, portanto, que o método do caso desempenha um papel importante ao dinamizar o ensino jurídico, permitindo que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa por meio de metodologias ativas, mas que precisa ser adaptado à realidade